



CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARNAÍBA/PI

GT 13 - formação de professores e práticas pedagógicas

Carlos José Costa Junior (Graduando de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Alexsandro da Silva Souza (Graduando de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Winnie Queiroz de Araujo (Graduanda de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Élido Santiago da Silva (Prof. Ms. de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

RESUMO

Este artigo trata-se de uma pesquisa que aborda os fazeres pedagógicos de uma determinada professora de uma escola municipal de Parnaíba-PI, que busca compreender o processo de ensino-aprendizagem. Nessa pesquisa foram levantados vários aspectos que dizem respeito ao desenvolvimento cognitivo dos alunos inclusive os fazeres docentes. Para que compreendêssemos melhor o processo da pesquisa se fez necessário o uso do estudo de caso do tipo etnográfico, que permite um maior contato entre o pesquisador e objeto pesquisado, os resultados apresentados nesse trabalho ainda são preliminares já que a pesquisa ainda encontra-se em andamento. É fundamental que se faça presente a abordagem docente em meio à pesquisa, pelo fato da professora como ser reflexivo exercer a função de estimular o senso cognitivo dos alunos, precisa inserir em suas práticas docentes algumas técnicas pedagógicas.

Palavra chave: Pedagogia. Pesquisa. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar as concepções de educação e formação humana de uma professora que atua em uma determinada escola municipal da rede pública de Parnaíba-PI. Quais saberes servem de base para a professora no que diz respeito da concretização de suas práticas na sala de aula? Será que estamos falando de conhecimentos científicos encontrados nas disciplinas universitárias e nos currículos escolares? Trata-se de conhecimentos empíricos adquiridos por um longo processo de uma



experiência de trabalho? São necessários alguns questionamentos em meio à pesquisa a fim de compreender melhor esse percurso sistemático e os fazeres pedagógicos e suas escolhas ao longo de sua prática.

Nesse artigo propomos nos debruçar sobre a temática e descortinar as práticas pedagógicas em vista da formação de professores e saberes docentes elaborados no seu percurso de seu exercício profissional. Desse modo, ser capaz de construir uma prática pedagógica adequada a necessidades especiais atuais dos alunos é um dos desafios do professor, mas um desafio que é necessário enfrentá-lo por muitos motivos, ele necessita investigar, refletir e dentro de suas possibilidades ser capaz de transformar suas práticas docentes em uma ação imediata que possibilite aos educandos um ambiente de aprendizagem eficaz. Os fazeres pedagógicos dos professores não somente implica a uma simples transmissão de conhecimento já estabelecida, pois a prática docente não apenas um objeto de saber das ciências, mas também uma prática que mobiliza diversos ramos da ação pedagógica discutido por Tardif “2010”.

Sob essa perspectiva podemos analisar que a práticas pedagógicas são de vital importância para a sociedade, pois tais ações contribuem para a melhoria do sistema educacional. E as discussões em volta deste campo só enriquecem esta temática, acreditamos que as contribuições desse presente artigo estão no fato de que as reflexões surgidas poderão nortear debates quanto esse tema proporcionando uma educação comprometida e viável com a sociedade atual que exige um fazer vinculado com as mudanças e transformações sociais.

1 SABERES E FAZERES PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR

As práticas pedagógicas do professor contribuem com o processo de formação dos alunos, haja vista que estão envolvidas diretamente com o campo teórico e prático fornecendo aos educandos suporte para perceber e compreender sua própria maneira de pensar e agir, mediante a articulação entre o conhecimento adquirido e os fazeres docentes em ação.



O professor é formado para repetir modelos e não para produzir conhecimentos. As dificuldades que o professor encontra em desenvolver uma prática investigativa, favorecedora da vinculação entre a teoria e a prática, não são intrínsecas a ele, elas decorrem da formação que ele recebe como produto acabado (BARREIRO, 2006).

Essas práticas bem exercidas que iram dar suporte e habilidade de construir conhecimentos nos educandos.

A formação de profissionais reflexivos deve se tornar um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação dos professores; em vez de ser apenas uma familiarização com futura prática, a experiência poderia, desde a formação inicial, assumir a forma simultânea de uma prática “real” e reflexiva. (PERRENOUD, 2002. p. 104)

A participação de pesquisadores no aparato escolar e suas observações e reflexões institui um diálogo que procura estabelecer com os sujeitos da escola, tem de certa forma contribuído para transformar as práticas e reflexões pedagógicas de modo positivo na formação dos pedagogos. Nesse sentido, é fundamental priorizar a ação docente, centrada na ação de reflexos pedagógicos, ou seja, a ação-reflexão-ação (TARDIF, 2010) como fator muito importante na construção de saberes. É necessário que o professor reflita sobre o significado da direção que a metodologia e sua prática docente irá seguir, levando em consideração o contexto social do aluno e sua autonomia.

Sendo assim, por meio da reflexão promovida pela pesquisa podemos construir significados e entendimento do ato pedagógico, dando ênfase para questões metodológicas e didáticas, produzindo conhecimentos. A questão do fazer pedagógico tem sido bastante discutida pelos professores preocupados e comprometidos com o aprendizado expressivos dos seus alunos, na perspectiva de favorecer o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade contemporânea.

Os saberes não chegam sem a procura, e os docentes precisam se conscientizar de que o fazer pedagógico só é eficiente quando mudamos nossa prática educativa buscando



atender as necessidades reais e urgentes dos nossos alunos. As dificuldades em aprender ler e escrever, podem ser advindas de uma desestrutura no processo educacional ao longo da história pessoal do sujeito, tornando-se necessário um resgate no processo de ensino aprendizagem, alertando os educadores e os pais sobre a incompreensão de problemas como a leitura e escrita.

Os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. (TARDIF, 2010, p. 61).

Nesse sentido os profissionais da educação devem exercer os fazeres pedagógicos de modo eficiente. Não é só praticar uma metodologia concreta, pronta mais um fazer pedagógico que saiba preparar o indivíduo para as diversas práticas tanto formal quanto informal.

Um professor sabe alguma coisa, mas o que ele sabe? O que ele realmente ensina? E como transmite esse conhecimento a seus educandos? Esses questionamentos tornam-se uma problemática quando relacionamos a natureza à profissão docente com os conhecimentos necessários a seu exercício.

As respostas a essas perguntas não estão acabadas e definidas, pois parece evidenciar uma problemática entre os saberes do professor em relação a sua prática pedagógica. Estas discussões citadas acima, em relação ao fazer docente, estão se tornando motivo de várias pesquisas educativas.

A prática do docente incorpora os conhecimentos sociais advindas das experiências profissionais e pessoais que se transformam em saberes e se configuram ao fazer docente, através da formação ofertada pelas diversas disciplinas na universidade e do exercício cotidiano da docência. O professor, por sua vez, no exercício de suas funções enquanto profissional da educação elabora e testa conhecimentos específicos, relacionados as reflexões promovidas nas ações cotidianas, incorporando ações individuais e coletivas sob a forma de “hábitos”, podendo achá-los de saberes experienciais ou práticos.



O educador também não é um técnico nem um artista, no sentido moderno desses termos: sua ação não é baseada num saber rigoroso sobre fenômenos necessários que precisam ser organizados num sistema de causas e efeitos; também não é uma atividade criadora que impõe a uma matéria uma forma arbitrária saída da imaginação do artista. (TARDIF, 2010. p. 159).

2 DISCUSSÕES EM VOLTA DA PROFESSORA

Pensar é um hábito natural do ser humano. Diante dessa perspectiva, pensar é algo que envolve um processo mental, essa atividade quando se refere à ação docente muitas vezes precisa de determinadas sistemáticas ou conhecimentos não científicos, que vão de acordo com a vida no espaço escolar e que se relaciona ao contexto educativo.

Em contribuição recente Tardif (2000) e sua equipe ampliam, através de suas pesquisas, o estudo de saberes dos professores, no intuito de compreender melhor a profissão docente. Acompanhando uma tendência contemporânea das pesquisas qualitativas de inspiração etnográfica, eles concluem que os saberes profissionais dos professores, tais como são vistos por eles, parecem ser, portanto, plurais, compostos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber fazer bastante diversificados provenientes de fontes diversificados e provavelmente também de natureza deferente.

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes as suas atividades de trabalho. Ela também visa compreender a natureza desses saberes, assim como papel que desempenham tanto no processo quanto em relação a identidade profissional dos professores. (TARDIF, 2010. p. 256)

Sem pretender afirmar de fato que a formação acadêmica dos profissionais da educação seja ideal, temos que reconhecer que essa formação muitas vezes é insuficiente em relação à dinamicidade do fazer pedagógico. O desequilíbrio é notável nas instituições de



Ensino Fundamental, haja vista que boa parte dos professores não utiliza um método adequado de ensino e quando utilizam um método informal, muitas vezes, não é suficiente.

Poderíamos chegar a conclusão de que, para saber refletir sobre a prática basta dominar instrumentos gerais de análise objetiva e contar com treinamento sobre o pensamento abstrato, debate, controle da subjetividade, enunciado de hipóteses e observação metódica. Por isso uma formação em pesquisa pode, em certa medida, preparar para uma prática reflexiva, ou pode ocorrer o processo inverso (PERRENOUD, 1994, p. 49).

Em contrapartida muitos professores do ensino fundamental defendem a ideia, que em muitas Universidades do Brasil, não se pode contar com extensos períodos de estudos para desenvolver possibilidades de práticas reflexivas espontânea. Por outro lado, não existe certeza de que a inteligência, rigor e o bom senso sejam suficientes para sustentar uma reflexão que aumente a eficiência do ensino. Podemos ser um pouco críticos em afirmar que o profissionalismo do educador está atrelado ao individualismo, enquanto os professores não descobrem o ponto ideal ou pelo menos o mínimo de equilíbrio ou funcionamento progressivo de suas práticas.

Ao analisar o saber-fazer das competências e das habilidades que servem de base ao trabalho do professor teremos que refletir sobre o quadro histórico, juntamente com algumas outras grandes interrogações, de maneira geral. A literatura produzida nas ciências da educação Norte-Americanas, na década de 1990 aproxima-se do Brasil que posteriormente ganha significado e reflete sobre a maioria dos estados inclusive nos municípios.

De acordo com Libâneo (2004), historicamente essa questão está ligada à profissionalização do ensino e aos esforços feitos pelos pesquisadores no sentido de definir a natureza dos conhecimentos dos profissionais da educação que servem de base para o magistério. Com o passar dos anos as práticas pedagógicas vão se expandindo dando início a produções teóricas autônomas relativas, por exemplo, ao trabalho dos docentes e sua formação, ao pensamento dos professores e sua historia de vida, as relações entre a escola e sua cultura, ao lugar do saber dos professores entre os saberes sociais. A pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é do ato



educativo, da prática educativa concreta que se faz na sociedade como um dos instrumentos básicos da atividade humana.

Há uma ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, de que Pedagogia é o modo como se ensina, o modo de ensinar a matéria, o uso de técnicas de ensino. O pedagógico aí diz respeito ao metodológico, aos procedimentos. Trata-se de uma ideia simplista e reducionista. (LIBÂNEO, 2010. p. 29)

3 ANÁLISE DA PESQUISA REALIZADA

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar o grau de proficiência de uma professora da escola municipal de Parnaíba-PI, a fim de obter informações e opiniões formadas a partir de uma reciprocidade entre pesquisador e professora. O trabalho teve como uma das metodologias a aplicação de um questionário que contém quatro perguntas que foram aplicados com a professora.

A entrevista foi feita mediante as oportunidades de conversas no horário do recreio, ao abordar o questionamento, como concebe, organiza e apóia a aprendizagem. Respondeu citando que toda abordagem pedagógica é feita com organização e planejamento e que busca sempre novos meios, técnicas e atividades que estimulem e ajudem o aluno, mesmo que muito deles não demonstre interesse em aprender. Ao ser questionado sobre quais dificuldades existem na implementação e aplicação de seus fazeres pedagógicos. E a professora responde rispidamente que sem dúvida uma das principais dificuldades que possui está na estrutura física da escola, e a falta de interesses de seus alunos. Ao indagar sobre em que suas praticas pedagógicas são diferentes do tradicionalismo? Ela afirma ser a própria organização que utiliza na sala de aula, onde as carteiras são colocadas em círculos além da liberdade que fornece aos educandos para fazerem perguntas e comentários durante a aula. Ressalta ainda como diferencial de suas praticas a realização de jogos e brincadeiras educativas.



A estrutura física de certa forma influência no processo de aprendizagem e internalização do conhecimento pelo aluno, desse modo se uma sala de aula oferece condições mínimas tanto para o professor quanto para os alunos tais como: falta de recursos pedagógicos, entre eles jogos didáticos, recursos audiovisuais, materiais lúdicos entre outros. Isso deixa de propiciar ferramentas para que o educando venha a construir seu conhecimento, ou seja, seu desenvolvimento cognitivo acerca da aprendizagem.

A constante discussão em sala de aula em rodas de conversa e debates e o método usado pela professora para desenvolver a capacidade crítica e a interação social de seus alunos, e quanto ao método teórico como se desenvolve? De acordo com a mesma analisa o nível da turma e de cada criança individualmente em relação aos conteúdos e aprendizagem, e através de observações diárias das atividades realizadas, além das provas aplicadas.

Por meio das observações que foram realizadas na escola investigada e através das aulas de campo pode se constatar que os problemas enfrentados pela instituição não são fáceis no que diz respeito aos trabalhos de todos em que nela atuam professores, coordenadora e a diretora que foram fundamentais no desenvolvimento da pesquisa. Outro aspecto importante obtida pelas observações foi a conversar com a coordenadora da escola, pois possibilitaram algumas informações necessárias, análise da estrutura física da escola, quais salas de aula poderiam ser realizadas a pesquisa em fim.

Nas observações em sala de aula, seque o trabalho docente de uma professora, não é fácil, tendo comprometimento com o educando, buscando muita das vezes uma metodologia que condiz com as necessidades do aluno, quando esta sistemática não funciona a professora utiliza de algumas noções próprias, ou seja, os conhecimentos não científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procura se obter com esses estudos, o conhecimento do fazer pedagógico de uma determinada professora de uma escola municipal de Parnaíba, dai utilizei de alguns conhecimentos científicos para poder identificar a pratica da professora, ao termino da



pesquisa pude diagnosticar que a docente não utiliza apenas tendências pedagógicas em suas praticas, pois há momentos em que essas sistemáticas não tem resultados positivos, sendo assim a professora busca meios que funcione com a realidade da sala de aula. Seu desenvolvimento individual favorece um vínculo de amizade com seus alunos, que de certa forma facilita o processo de aprendizagem, superando aquele modelo, tradicional em que a professora se coloca acima dos alunos por se considerar a “detentora do conhecimento”.

Todos os aspectos abordados serviram de suporte para aprofundar a pesquisa e para mostrar que esse é apenas um pequeno passo diante da problemática que se baseia esse artigo. Nesse sentido fazem se necessário às observações e anotações que constataram algumas dificuldades enfrentadas pela a professora no que diz respeito as suas práticas que são as melhores possíveis. Devo destacar como conclusão o que foi abordado no decorrer do trabalho, em que muita das vezes o que se aprende nas Universidades (nos cursos de licenciatura) não é suficiente para lhe dar com situações diferenciadas em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Faz-se importante que o professor esteja ciente de sua responsabilidade, e projete um ambiente de aprendizagem que chegue mais próximo possível do ideal, sem deixar de ser um professor observador, reflexivo que esteja disposto a analisar e avaliar em todos os momentos o ambiente de maneira que este se sinta disposto a promover as mudanças que forem necessárias, com isso é que a rotina não pode ser um planejamento engessado, podendo em vários momentos sofrer alterações em função de necessidades e interesses que se apresentem.

O trabalho de todos os profissionais da educação é de extrema importância, afinal de contas são eles os responsáveis pela construção de seres pensantes e críticos que se fazem presentes no meio social, ou seja, podemos dizer que os docentes são à base do desenvolvimento dos alunos.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARREIRO, Iraide M. de Freitas; GEBRAN, Raimundo Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** -12. Ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. tradução Cláudia Shilling. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.